

Flores do bem

Marcelo Bolshaw Gomes

Ciberfil Literatura Digital

Índice

[A Coroa Luminosa](#)

[Os Olhos e o Presente](#)

[A Palavra e a Voz](#)

[O Coração e o Outro](#)

[O Inventário dos Medos](#)

[O Espelho](#)

[O Desalento Escatológico](#)

[Os florais e os centros de energia](#)

[A Coroa Luminosa](#)

O Orgulho reside na Coroa. É a incapacidade de viver plenamente a solidão da existência e de se identificar com o Divino. Frente à Luz Eterna, extática e apolar de Kether, há três formas básicas de manifestação do Orgulho: o Egoísmo (*Heather*), o Despeito (*Impatiens*) e a Altivez (*Water Violet*). Ou seja: ou somos os ‘donos’ da Coroa Sagrada, ou invejamos não tê-la, ou ainda, fingimos não desejá-la.

O Egoísmo é o sentimento que aflora à consciência fruto de uma ilusão de poder e autonomia, que acaba isolando a pessoa através de uma dependência arrogante que desconhece sua real integração com os outros. O Despeito, por sua vez, sempre gera impaciência e irritabilidade. É a raiva invejosa que impede a identificação emocional com o que lhe é superior. A Altivez assemelha-se ao egoísmo, uma vez que também é uma identificação virtual com a Luz Interior, enquanto o Despeito, filho da Rivalidade, é uma resistência instintiva a este reconhecimento. Porém, enquanto o Egoísta se sente superior, se colocando sempre no centro das atenções, o Altivo sofre calado, discretamente, criando um mundo próprio onde reina absoluto.

[Os Olhos e o Presente](#)

São os olhos que interpretam e interpenetram a Realidade. São eles que organizam as vibrações e frequências cromáticas em formas, criando a Imag-em-ação. Para aprender a observar é necessário conhecer os mecanismos da imaginação dos olhos, seus subterfúgios mentais. O Devaneio (*Clemantis*), em que a mente esconde a Realidade em divagações do pensamento, é uma das fugas psic-óticas mais frequentes, porém a Nostalgia (*Honeysuckle*) - quando a imaginação se refugia da lembrança de um passado belo - e as projeções de um Futuro Negro (*WhiteChestnut*) - onde a suposição de fatos desagradáveis sempre se antecipa - são também manifestações constantes aos olhos pouco observadores. O belo passado e o futuro negro nos roubam o olhar do presente.

Mas há também os Olhos Tristes e os Olhos Cansados. A Tristeza pode se manifestar sob a forma de

Melancolia (*Mustard*) ou de Apatia (*Wild Rose*), sendo a primeira uma nuvem negra que se abate sobre os olhos cegando-os para vida, enquanto a outra apresenta traços de um conformismo e de uma resignação com sua situação.

Já os Olhos Cansados podem ser fracos (*Olive*) ou repetentes (*Chestnut Bud*). Estes últimos estão cansados de viver experiências recorrentes, de repetir erros de uma forma viciada; enquanto os primeiros têm preguiça de ver e não querem mais observar.

A Palavra e a Voz

Se se observar como um homem se sente após ter empenhado sua palavra sobre algum assunto, podemos determinar corretamente a forma de indecisão que lhe é peculiar. Trata-se sempre de uma luta da Vontade contra a Dúvida, do cumprimento da palavra empenhada pela voz contra a sua desmoralização pelo corpo e pela realidade. Enquanto os olhos não apenas apreendem, mas também estruturam, a realidade; a Voz é como uma Espada que luta por sua transformação.

Caso haja uma alternância (*Scleranthus*) entre dois opostos, a euforia e a tristeza, por exemplo, termos uma indecisão de um tipo diferente do que se nossa confiança na intuição inicial for carcomida por suposições racionalistas (*Cerato*). Já se formos abertamente pessimistas, podemos ser classificados em três categorias: aquele que desanima facilmente frente às dificuldades (*Gentian*), o derrotista inveterado (*Gorse*), que justifica sua apatia e estagnação na própria fé, e, finalmente, a fadiga psicológica (*Hornbean*), que também pode ser chamada de preguiça verbal. Há ainda pessoas a que faltam determinação (*Wild Oat*), que não conseguem honrar a palavra por absoluta falta de convicção em tudo.

O Coração e o Outro

O Coração por natureza é volúvel e susceptível à influência dos outros. Seus movimentos, cardíacos, pulsam em pelo menos quatro ritmos:

O Malvado - Quando o coração odeia, se remoendo de raiva ou ciúme, é porque inveja um outro coração (*Holly*).

O Fingido - Quando o coração mente, escondendo sua tristeza em uma alegria histérica e falsa (*Agrimony*).

O Servil - Quando o coração não tem vontade própria e se esmera em agradar sempre aos outros, sacrificando-se (*Century*).

O Mutante - Quando o coração não odeia, não mente, nem se presta à adulação; ele pulsa uma revolução, porque se esquece do Outro e se concentra em si, propiciando mudanças e transformação (*Walnut*).

O Inventário dos Medos

Há medos e medos. Os indefinidos e genéricos, medos vagos como pressentimentos maus (*Aspen*); e também medos específicos: medo de doença, de pobreza, de escuridão, de ficar sozinho (*Minimulus*). Pode-se sentir medo de si mesmo, de perder a razão e fazer coisas terríveis (*Cherry Plum*) e também pode-se sentir medo pelos outros, a aflição obsessiva que teme que aconteçam desgraças àqueles que amam (*Red Chesnut*). Mas o pior de todos os medos é o pânico desesperado de temer o próprio medo. É o medo do medo (*Rock Rose*).

Mas, todos esses medos, que formigam no meu plexo solar, são medos da vida. Para o medo da morte não há remédio, sabor ou perfume. A única saída é enfrentá-lo corajosamente de cara limpa.

O Espelho

Vejo o sexo como a lua, como um imenso espelho branco prateado, como uma balança moral onde os homens se comparam e estabelecem critérios de julgamento. Nele posso me reconhecer como o obsessivo e possessivo superprodutor (*Chicory*) ou como dominar inflexível, que em sua ambição arrogante e prepotente, quer dominar os outros (*Vine*).

Através do espelho sexual de minha lua, quero ser um exemplo para os outros, seja na forma de culpa e de automartírio moral (*Rock Water*), seja no fanatismo narcista de querer converter todos às minhas crenças e idéias fixas (*Vervain*), ou ainda sendo crítico e intransigente com tudo e com todos, não aceitando meus relacionamentos (*Beech*).

O Desalento Escatológico

Aparentemente os dois significados da palavra ‘escatologia’ não têm a menor conexão lógica. Mas, para os observadores do mundo interior que distinguem as manifestações coccígenas de seus sentimentos, há uma relação anal muito clara e evidente entre os excrementos biológicos humanos (a merda) e o Final dos Tempos e da História. É o Desalento.

Este pode ser um sentimento de inferioridade e de fracasso, sem confiança na própria capacidade e que nunca se arrisca (*Larch*) ou um complexo de culpa anal, uma insatisfação crônica consigo mesmo, que se sente responsável pelas falhas dos outros (*Pine*). Há ainda os desalentos pessimistas provocados pelo excesso de responsabilidade (*Oak*), pela inadequação pro uma exigência exagerada (*Elm*) ou pelo sentimento de ter sido injustiçado e humilhado: o amargo ressentimento anal dos estrupados (*Willow*).

Existem também o desalento dos choques naqueles que recusam o consolo (*Star of Bethlehem*) e o desalento das angústias da degeneração generalizada (*Sweet Chestnut*). Porém, o desalento mais escatológico é o que se identifica diretamente com os excrementos e com a falta absoluta de perspectiva dos que têm njo ou vergonha de si mesmos (*Crab Apple*), pois não se trata apenas de auto-aversão ou de

rejeição, mas do sentimento de ser uma merda.

Os florais e os centros de energia

A Coroa, os Olhos, a Voz, o Coração, o Espelho e a Merda. Cada um com seus perfumados sentimentos, com seus aromas e humores, fragâncias e fedores dos pecados capitais. Mas, nessa matéria volátil, todas as classificações são pífias. Belas são as flores e não as palavras que as chamam.

A Coroa, o orgulho e a luz

- A) **Heather** - Egoísmo e dependência.
- B) **Impatiens** - Impaciência e irritabilidade.
- C) **Water Violet** - Sofrem caladas, sentem-se superiores, altivos.

Centro Cardíaco e o coração indeciso

- A) **Agrimony** - Escondem problemas com falsa alegria.
- B) **Centaury** - Tentam agradar os outros, timidez.
- C) **Holly** - Ódio, inveja, negatividade pura.
- D) **Walnut** - Para revoluções de vida.

Centro Frontal, os olhos e a imaginação

- A) **Chestnut Bud** - repetição de erros, situações recorrentes, vícios,
- B) **Clematis** - Sonhadores, divagação do pensamento, ilusões mentais.
- C) **Honeysuckle** - Pessimismo e nostalgia, fuga para o passado belo.
- D) **Mustard** - Depressão violenta sem motivos, melancolia fria.
- E) **Olive** - Força para seguir, cansaço justificado.
- F) **White Chestnut** - Evitar idéias e suposições desagradáveis.
- G) **Wild Rose** - Resignação, conformismo, apatia.

Centro Laríngeo, a voz e a Palavra

- A) **Cerato** - Falta de confiança, conflito entre intuição e racionalismo.
- B) **Gentiam** - Pessimismo de depressão, desanima nas dificuldades.
- C) **Gorse** - Estagnação, apatia, derrotismo.
- D) **Hornbean** - Fadiga psicológica.
- E) **Sclerantus** - Indecisões biopulares. Alterna euforia e tristeza.
- F) **Wild Oat** - Falta de determinação.

Os medos do plexo solar

- A) **Aspen** - Medos indefinidos de coisas específicas.
- B) **Cherry Plum** - Desespero suicida, colapso nervoso.
- C) **Mimulus** - Medo do mundo, medos leves mais persistentes.
- D) **Red Chestnut** - Para os que se afligem por outros e esquecem de si.
- E) **Rock Rose** - Pavor, pânico - remédio de emergência.

Centro sacro: a lua, o espelho e o sexo

- A) **Beech** - Intolerância, não aceita os outros.
- B) **Chicory** - Possessividade e supermeticulosidade, vítima.
- C) **Rock Water** - Auto-martírio moral, culpa.
- D) **Vervain** - Fanatismo, idéia fixa.
- E) **Vine** - Ambição prepotente, querem dominar os outros.

Centro coccígeo, a merda

- A) **Crab Apple** - Auto-aversão, rejeição, identificação com o negativo.
- B) **Elm** - Inadequação por exigência exagerada.
- C) **Larch** - Sem confiança na própria capacidade.
- D) **Oak** - Excesso de responsabilidade.
- E) **Pine** - Insatisfação, projeta seus erros nos outros.
- F) **Star of Bethlehem** - Estado de choque.
- G) **Sweet Chesnut** - loucura, desorganização afetiva.
- H) **Willow** - Amargura.